



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 2013

JORNAL DA CIDADE

CIDADES

Polícia admite denúncia

Delegado afirma que grupo de extermínio atuava em Poço Verde

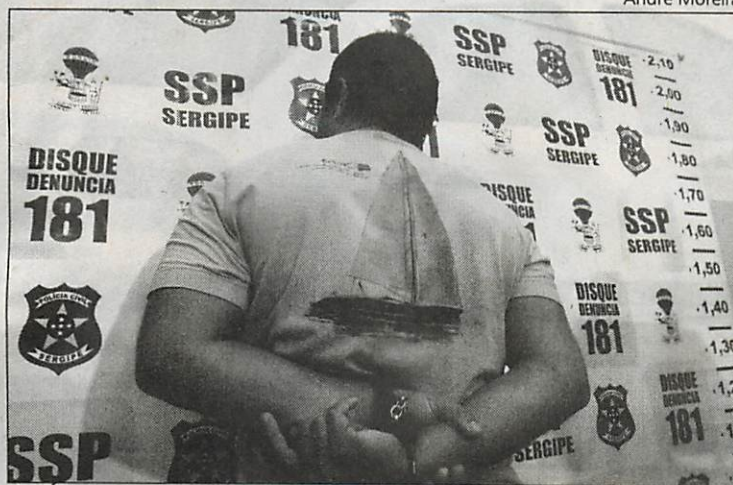
Paulo Rolemberg
DA EQUIPE JC

André Moreira

A Polícia Civil de Sergipe admitiu, oficialmente, a existência de um grupo de extermínio na cidade de Poço Verde, durante entrevista coletiva sobre a prisão do ex-presidiário José Augusto Aurelino Batista, 40 anos, apontado como o executor dos crimes praticados pelo grupo que seria responsável pelo assassinato, nos últimos cinco meses, de 14 pessoas, entre elas adolescentes.

“Na verdade, quando morre um provável criminoso, a polícia acredita que foi outro que matou. As mortes que estavam acontecendo em Poço Verde quando chegavam ao nosso conhecimento, imaginávamos que fosse um acerto de contas. Quando na verdade existia uma lista de pessoas que tinham passagem pela polícia e foram encaminhadas para à Justiça e que permaneciam soltas e que eles [grupo de extermínio] decidiram eliminar exatamente para que Poço Verde ficasse em paz, sem ocorrências policiais”, disse o coordenador da Polícia Civil do Interior (Copci), delegado Everton Santos.

O delegado informou que o primeiro passo foi “estancar” as mortes já que havia uma lista de mortes. O segundo era cumprir o mandato de prisão de José Au-



JOSÉ AUGUSTO AURELINO, que em 2003 matou um aluno da PMSE

gusto, que já tinha passagem pela polícia. Ele é condenado a 19 anos e seis meses de prisão pela morte do aluno da Polícia Militar John Lennon, ocorrido em janeiro de 2003. “Buscamos informações na cidade que ele era um dos integrantes do grupo, possivelmente o executor”, disse Everton Santos.

Segundo o delegado, com a prisão de José Augusto, a polícia começará as investigações. “Uma coisa é você prender, outra situação é você manter preso. A justiça tem que ter prova para manter preso”, explicou Everton Santos. Ele salientou que ainda ouvirá familiares das vítimas no intuito de buscar provas e imputar os crimes ao grupo de extermínio. “Quero saber também quem são as pes-

soas que estavam do lado dele, que colaboraram, aplaudiram, recompensaram, vamos tentar identificar todos”, avisou.

CAPITÃO ISENTO

O coordenador do Copci aproveitou o momento e isentou o capitão reformado da Polícia Militar de Sergipe, Josenildo Santana, preso no último dia 16, até então suspeito de participação no “grupo de extermínio”. “Deixo claro que o capitão não tem nada a ver com José Augusto. Eles são desafetos. A prisão dele foi cautelar, houve divergência nos depoimentos colhidos. Quero dissociar o capitão da PM do grupo de extermínio”, disse o delegado Everton Santos, ao ressaltar que

a investigação contra o policial militar é referente a um homicídio ocorrido na cidade.

RELATÓRIO

O promotor de Justiça da comarca, Lúcio José Cardoso, em relatório, disse que a ousadia dos marginais tem sido tamanha ao ponto de existir uma lista, sempre atualizada, das pessoas condenadas à morte. Os nomes das possíveis vítimas foram divulgados em redes sociais, afixada em escolas e em residências da cidade. Um dos assassinatos foi o do adolescente Jefferson Nascimento Santana, 17 anos, que na manhã do dia 15 de novembro do ano passado estava sendo transportado dentro de uma ambulância do Samu, após ser ferido no pé, e acabou sendo “arrancado” do veículo por quatro homens e executado a tiros. Na lista divulgada existia o nome “Geferson”.

AMEAÇAS

Durante a entrevista coletiva de apresentação, José Augusto fez ameaças aos cinegrafistas das TV Sergipe e Atalaia. “Se me filmar vou colocar um processo contra vocês”, repetia ele. Quando questionado pelos repórteres sobre a participação dele no grupo de extermínio, o acusado se mostrou irritado. “Eu sou trabalhador e você me respeite!”, disse ele a dois profissionais da imprensa.